

Levantamento e diagnóstico dos aspectos físicos de uma instituição de ensino, visando a inclusão da PcD

T. C. M. FRANÇA, aluna de graduação POLI/UPE (tcmf23@gmail.com)

B. M. VASCONCELOS, Dra., Professora Adjunta POLI/UPE (bianca.vasconcelos@upe.br)

Atualmente, a inclusão social de pessoas com deficiência – PcD é um tema bastante discutido em políticas públicas, projetos de leis e associações profissionais. Entretanto, de acordo com Maciel (2000), no Brasil, milhares de pessoas com algum tipo de deficiência estão sendo discriminadas nas comunidades em que vivem ou sendo excluídas do mercado de trabalho, sendo a sociedade estruturada de modo a inabilitar os portadores de deficiência, marginalizando-os e privando-os de liberdade. O ambiente construído com acessibilidade em seu sentido mais amplo, como definido por Santos (1987) apud SAVI e DISCHINGER (2016) pode constituir um elemento importante para estimular e favorecer o estabelecimento dos primeiros conceitos de cidadania e respeito às diferenças humanas, promovendo a inclusão social. Sendo a universidade um ambiente democrático é preciso garantir o acesso pleno de toda a sociedade, de modo que isso não interfira negativamente no desempenho de suas funções, para que possa servir de modelo a outros espaços. (WAIHRICH et al., 2013). Dada a importância do conhecimento desses conceitos, a presente pesquisa de iniciação científica tem como objetivo geral realizar levantamento e diagnóstico dos aspectos físicos das instalações físicas e ambientes de uma instituição de ensino, de modo a subsidiar a proposta de acessibilidade para inclusão da Pessoa com Deficiência – PcD à comunidade acadêmica. Para realização da pesquisa foi escolhida a Escola Politécnica de Pernambuco – UPE, para adaptação das instalações e dos elementos informacionais, de maneira multidisciplinar (arquitetura, design, engenharia civil e engenharia de segurança do trabalho), a fim de torná-la referência para a integração do PcD em comunidades acadêmicas. O estudo foi estruturado em cinco etapas: Revisão da literatura; Levantamento quantitativo da situação; Levantamento qualitativo da situação; Análise de dados e diagnóstico; e Publicação dos resultados. A primeira etapa está em andamento através da busca de referências bibliográficas sobre os fundamentos da pesquisa, juntamente com normas, leis federais, estaduais e municipais, dados técnicos e normas técnicas que discutem acerca do tema. A segunda etapa, já finalizada, realizou um levantamento arquitetônico das instalações físicas da universidade, por meio de medições e, posteriormente, com base no levantamento, foram elaborados desenhos no software AutoCad. Para dar início à terceira etapa estão sendo elaborados os instrumentos de coleta preliminares às pesquisas de campo, tal etapa compreende em um levantamento qualitativo a partir de observações sistemáticas durante a aplicação da técnica do Passeio Acompanhado (DISCHINGER, 2000), com a finalidade de observar o comportamento de pessoas com deficiência, identificando hábitos, rotas e necessidades. Com todos os dados coletados e reunidos, a quarta etapa consistirá na estruturação de um relatório de diagnóstico referente à situação atual da POLI/UPE, no que diz respeito ao atendimento dos conceitos de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade Integral e Desenho universal. Por fim, a quinta etapa resume-se na publicação dos resultados da pesquisa, por meio de artigos científicos, em congressos e periódicos nacionais e internacionais. Com base na análise dos desenhos arquitetônicos obtidos através do levantamento quantitativo, tem-se como diagnóstico inicial que os meios de acesso aos blocos da universidade não estão de acordo com a norma de acessibilidade NBR-9050/2015. Os principais desarcodados identificados estão relacionados com os itens que abordam: inclinação das rampas, que se encontram com inclinação superior a 8,33%, a máxima recomendada pela norma; piso irregular na circulação externa aos blocos; obstáculos

como caixas de inspeção não niveladas com o piso causando dificuldade na locomoção da PcD; e a ausência das sinalizações táteis e visuais no piso conforme critérios definidos na norma. A presente instituição, fundada em 1912, por se tratar de uma construção antiga, foi concebida e é utilizada sem os conceitos de acessibilidade integral, tampouco da acessibilidade informacional ou quaisquer elementos, estratégias ou serviços que visem reduzir as dificuldades enfrentadas pela PcD.

Palavras-chave: *PcD; Acessibilidade Integral; Inclusão.*

Referências

DISCHINGER, M. **Design for all senses: accessible spaces for visually impaired citizens.** Goteborg. Suécia, 2000.

MACIEL, M. R. C. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social.** São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.51-56. ISSN 01028839. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>.

SAVI, A.; DISCHINGER, M. **Acessibilidade Integral como ferramenta de inclusão: Estudo de caso em casas de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social,** VII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral, Recife, 2016, 12p.

WAIHRICH, L. P.; PINTO, A. C. G.; BATISTA, G. R.; MILIORANÇA, R. **Mobilidade Urbana e Acessibilidade Integral em centros de ensino superior: proposta para adequação de normas e realidades.** IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2013, 19p.